

Relatório do Conselho de Administração

2022

Em 2022 a actividade da Fundação José Saramago centrou-se quase em exclusivo na realização da programação própria do Centenário do nascimento de José Saramago e no apoio a actividades realizadas por outras entidades.

O balanço que se faz do Centenário superou as expectativas mais optimistas, com o nome de José Saramago a estar presente em todo o mundo, levando também desta forma a presença da Cultura e Língua portuguesas a leitores habituais e a novos leitores.

O balanço do Centenário que integra o presente Relatório resulta do documento elaborado pelo Comissário para o programa, Professor Carlos Reis, que foi apresentado ao Conselho de Administração, ao Conselho fiscal e ao Conselho de Curadores e que mereceu um louvor de todos os elementos dos três órgãos:

Centenário de José Saramago (1922-2022) Balanço

1.O presente documento reporta-se a um vasto conjunto de iniciativas que, sob a responsabilidade do comissário e da sua equipa de apoio, assinalaram o Centenário de José Saramago (1922-2022). As referidas iniciativas ocorreram entre 16 de novembro de 2021 e 16 de novembro de 2022 e procuraram contemplar os grandes eixos de programação previamente fixados.

Sublinhe-se que este é um balanço com incidência em áreas especialmente significativas, não desejando atingir o nível de pormenor que um relatório, pela sua natureza, exigiria. Em vez disso, entende-se ser importante, neste momento, proceder a uma apreciação, com a objetividade possível, dos termos em que decorreu o Centenário; além disso, havendo ações ainda em conclusão, não é viável, por agora, descrever com minúcia a execução do financiamento disponibilizado para o Centenário. Ainda assim, é já possível afirmar, com alguma segurança, que a execução do financiamento em causa apresentará um

saldo positivo.

Deve notar-se também que este documento está reportado ao espírito do programa da FJS, tal como ele foi concebido, estruturado e, em tempo próprio, submetido aos órgãos da Fundação José Saramago (FJS). Muitas outras entidades, em Portugal e no estrangeiro, levaram a cabo programas independentes, visando públicos específicos, mas fora da esfera de competência do comissário. É esse o caso de atividades realizadas em Lanzarote e, mais alargadamente, nas Canárias e na Espanha, atividades essas de que, em muitos casos, o comissário teve conhecimento e que pôde acompanhar, mas pelas quais não foi, naturalmente, responsável. O mesmo se diga do programa autónomo que teve lugar na delegação da FJS na Azinhaga, em articulação com a Junta de Freguesia da Azinhaga e com o Município da Golegã; tendo sido, em momento próprio, submetido ao comissário, aquele programa foi localmente coordenado por Ana Saramago Matos que sobre o que ali foi realizado reportará o que entender.

2. A impossibilidade de se fazer menção a tudo o que aconteceu traduz um facto muito impressionante: a extraordinária participação de pessoas e de instituições a que o Centenário deu lugar, em várias partes do mundo, como efeito direto da projeção nacional e internacional de José Saramago e do papel motivador desempenhado pela FJS.¹

Foi esse papel motivador que tornou possível captar apoios e celebrar parcerias com muitas entidades públicas e privadas. Destaque-se o Alto Patrocínio concedido ao Centenário pelo Presidente da República, que esteve presente em diversos eventos, o apoio da UNESCO e o do Governo de Portugal, com participação do Primeiro-Ministro e de membros do Governo em vários atos do programa. O estabelecimento de uma parceria institucional com o Ministério da Cultura potenciou ações que, de outro modo, muito dificilmente teriam ocorrido, dada a respetiva dimensão financeira.

Outras parcerias devem ser mencionadas, tendo emanado delas apoio financeiro direto ou indireto: com o Município de Lisboa; com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, em expressiva articulação com embaixadas de Portugal; com o Instituto

¹ A vastidão daquela participação está atestada no arquivo de eventos que consta da página da FJS (em <https://www.josesaramago.org/programacao/?archive=true#category=centenario>).

Cervantes; com a Imprensa Nacional Casa da Moeda; com o Plano Nacional de Leitura; com a Rede de Bibliotecas Escolares; com a Fundação Calouste Gulbenkian; com o Turismo de Portugal; com o Centro Português de Serigrafia; com o Museu da Língua Portuguesa (São Paulo). A Fundação La Caixa/BPI, na condição de mecenas principal, foi o maior financiador direto do Centenário.

3. Em termos genéricos, pode afirmar-se que se revelou pertinente a definição de eixos de programação em torno dos quais giraram muitas iniciativas, em três modalidades de atuação: por iniciativa e sob direta responsabilidade do comissariado e da FJS; em regime de parceria, sobretudo com organismos do Estado; com apoio do comissariado e da FJS, sempre que ele foi pedido. Cumpre realçar que todas as solicitações que chegaram ao comissário foram acolhidas favoravelmente, sendo ainda de destacar a quantidade, a qualidade e o dinamismo de incontáveis atores culturais que, em Portugal e no estrangeiro, quiseram associar-se ao Centenário. Confirma-se assim que estava certa a opção de se considerar que a celebração do Centenário não devia ser um exclusivo da FJS.

Sem pretensão de enunciar de forma exaustiva as ações a que o Centenário deu lugar (repete-se: não é essa a função do presente documento), são a seguir referidos aqueles domínios e realizações que, do ponto de vista do comissário, se revestiram de maior significado.

3.1. Com perdão pelo truísmo: o mais consequente domínio de celebração do Centenário de um grande escritor sempre deveria ser (como foi) a leitura, nos vários matizes semânticos que o termo encerra. Foi ela que, na sua pluralidade (ou seja: entendida não apenas como leitura “literal”), permitiu consolidar interpretações, motivar e formar leitores, abrir novos caminhos de exegese e fazer a literatura interagir com outras artes. Todos estes aspetos (e certamente outros) foram contemplados.

3.1.1. O programa “Saramago na Escola” permitiu a participação de milhares de jovens dos ensinos básico e secundário no Centenário, em particular nos dias da sua abertura e do seu encerramento. Para além da grande repercussão pública que conheceram em

Portugal, as “Leituras Centenárias” (parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares) que nesses dias tiveram lugar foram acolhidas também pela programação de Lanzarote e por escolas noutros países de língua portuguesa. A feição simbólica destas ações ficou bem clara: deu-se protagonismo aos leitores do futuro e aprofundou-se a leitura de Saramago em contexto escolar.

3.1.2. Num outro plano, as cinco “Conferências do Nobel” (com curadoria de Alberto Manguel) trouxeram a Portugal grandes figuras da cena literária internacional, provindas de diferentes origens culturais e idiomas literários e incluindo uma escritora Prémio Nobel da Literatura. Em paralelo com as “Conferências do Nobel”, a série a que chamámos “Genealogia Literária Saramaguiana” (seis conferências, parte delas fora de Portugal) deram lugar a intervenções de apreciável nível académico, confirmando a integração de Saramago numa grande e genial “família” literária.

3.1.3. O programa “Saramago na Biblioteca” obedeceu a uma dinâmica descentralizadora e levou os chamados “Legados Saramaguianos” a muitas bibliotecas da Rede de Leitura Pública, mas também a outros países, como resultado da parceria com o Camões. Perto de uma quinzena de escritores de vários países de língua portuguesa, muitos deles galardoados com o Prémio José Saramago, deram testemunhos de “continuidade”, mas também de transformação do legado de Saramago. O programa resultou da colaboração com diversos municípios (com destaque para os de Oeiras e Lisboa). Em muitos casos, as iniciativas mencionadas foram complementadas com atividades paralelas (p. ex.: as ex- posições “Voltar aos passos que foram dados” e “Mulheres Saramaguianas”; ver *infra*).

3.1.4. De índole diferente, o projeto “Viagem a Portugal Revisited” (parceria com o Turismo de Portugal) desenvolveu uma ideia anteriormente formulada e está a permitir a construção de uma plataforma (em <https://www.journeytoportugalrevisited.com/>) em três idiomas e com um grande potencial de disseminação internacional. Situando-se no âmbito do chamado turismo cultural e contando com a colaboração de vários escritores portugueses e estrangeiros, esta “viagem” em ambiente eletrónico apresenta propostas de “leitura” do espaço, tomando como ponto de partida a *Viagem a Portugal*, de José Saramago.

3.1.5. As chamadas “Leituras Académicas” traduziram-se em colóquios internacionais

(cerca de 15; vários deles darão lugar a publicações) e em ações de formação de professores, em Portugal e no estrangeiro, em particular na Espanha e no Brasil e sempre com o apoio da FJS. Várias dessas reuniões científicas couberam a Cátedras Saramago (Sófia, Barcelona, Vigo e Roma); a mais destacada que em Portugal ocorreu foi organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a FJS; fora de Portugal e pela dimensão que alcançou, merece realce o colóquio organizado pela Universidade Federal do Pará. Um registo especial: a reunião de dez Cátedras Saramago, em Lisboa, durante três dias (junho de 2022, em parceria com o Camões).

3.1.6. Uma ação muito significativa: ao longo de todo o ano do Centenário e em parceria com a RDP, as “Leituras Abertas” levaram aos ouvintes da Antena 2 textos de Saramago, pela voz de dezenas de participantes, de todos os quadrantes e formações.

3.2. No capítulo das publicações, foram lançados ou desenvolvidos vários projetos editoriais, contemplando, antes de mais, a reedição de obras de Saramago, com redesenho gráfico ajustado ao Centenário.

3.2.1. Mesmo numa enumeração sumária, merecem destaque, para além de outras edições e de traduções em diversas línguas, as coleções das obras de José Saramago com as chancelas da Porto Editora (incluindo uma edição renovada da *Viagem a Portugal*), da Companhia das Letras e da Alfaguara.

3.2.2. A par destas edições, surgiram volumes de ensaios e de recolhas de textos em quantidade apreciável, nalguns casos não previstos no programa do Centenário, mas motivados por ele. Do conjunto (neste momento impossível de discriminar na sua totalidade), cumpre mencionar os seguintes títulos: a biografia *As 7 Vidas de José Saramago* (por Miguel Real e Filomena Oliveira); o álbum biográfico *José Saramago: Os Seus Nomes* (por Ricardo Viel e Alejandro García; edições em Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Brasil e noutros países da América Latina); as recolhas *Lezioni Italiane* (ed. por Giorgio de Marchis), *Literatura e Compromisso* (ed. por Carlos Reis), *Saramago After the Nobel* (ed. por Paulo de Medeiros e José Ornelas) e *José Saramago e os Desafios do Nosso Tempo* (ed. por Carlos Nogueira *et alii*); as monografias *A Intuição da Ilha* (por Pilar del Río; edições em Portugal, Espanha, Brasil e noutros países da América Latina), *De Memórias nos Fazemos* (por Violante Saramago Matos), *José Saramago. O Pássaro que pia pousado no Rinoceronte* (por Fernando Gómez Aguilera; edições em Portugal e Espanha),

José Saramago: a Literatura e o Mal (por Carlos Nogueira), *José Saramago et son atelier d'écriture* (por Sara Grünhagen); a tradução italiana de *Diálogos com José Saramago* (por Carlos Reis: *La Strada dei Miei Libri. Dialoghi con José Saramago*). A agenda da Imprensa Nacional para 2022 foi consagrada a José Saramago (conteúdos por Carlos Reis e Sara Grünhagen). A exposição da Biblioteca Nacional de Portugal (ver *infra*) deu origem ao catálogo *A Oficina de Saramago* (versão espanhola: *El Taller de Saramago*).

3.2.3. Para além de *Blimunda* (da FJS), com vocação prioritariamente saramaguiana, diversas revistas e jornais culturais dedicaram números ou dossiês temáticos a Saramago. Entre outros: *Colóquio/Letras* (Fund. Calouste Gulbenkian), *Revista de Estudos Literários* (Centro de Literatura Portuguesa da Univ. de Coimbra), *Revista de Estudos Saramaguianos*, *Jornal de Letras, Artes e Ideias* (três números com dossiês temáticos), *Camões – Revista de Letras e Culturas Lusófonas* (Camões - Instituto da Cooperação e da Língua), *Revista Desassossego* (Univ. de São Paulo; dois números) e *Navegações* (Pontifícia Univ. Católica do Rio Grande do Sul).

3.3. O Centenário motivou exposições com diferentes dimensões e orientadas para públicos específicos. A exposição bibliográfica e documental *A Oficina de Saramago* (parceria com a Biblioteca Nacional de Portugal; curadoria de Carlos Reis e Sara Grünhagen) apresentou ou retomou uma parte importante do espólio de Saramago (neste momento em exibição na Biblioteca Nacional de Espanha); o Arquivo Nacional Torre do Tombo organizou a mostra documental *José Saramago e uns documentos do «Diabo»...*; em *Porquê? A arte contemporânea em diálogo com o pensamento de José Saramago* (parceria com o Museu Nacional de Arte Contemporânea; curadoria de Ana Matos), 40 obras de pintores portugueses dialogam com temas saramaguianos; em *José Saramago. Voltar aos passos que foram dados*, propôs-se um trajeto biográfico-literário orientado para um público muito amplo (curadoria de Carlos Reis e Fernanda Costa; parceria com o Camões), com tradução em sete idiomas e amplíssima circulação nacional e internacional, em centenas de locais.

3.4. Conforme constava do programa, esperava-se que, em função de muitos pedidos de apoio recebidos pelo comissariado, o campo ali designado como representações artísticas conhecesse um número elevado de iniciativas. Estavam em causa propostas em diferentes linguagens, incidindo sobre a figura do escritor e sobre a sua produção teatral, e contemplando ainda transposições intermediáticas e performances inspiradas em textos

saramaguianos.

É possível afirmar agora que aquela expectativa foi largamente excedida, como resultado do trabalho desenvolvido, em Portugal e no estrangeiro, por ações individuais, por grupos profissionais, por associações culturais e por escolas, na esfera dos organismos do Estado ou fora dela, para públicos muito amplos e diversificados. Tal como anteriormente, o presente documento regista apenas as iniciativas consideradas mais significativas e aquelas de que o comissário teve conhecimento consistente.

3.4.1.As chamadas artes visuais motivaram duas parcerias: com a Casa da Moeda, para emissão da moeda comemorativa *Terra e Céu* (por Carlos Nogueira); com o Centro Português de Serigrafia, para publicação e comercialização de 12 serigrafias e textos, com o título *Mulheres Saramaguianas*. Este conjunto foi também organizado em exposição, para itinerância em diversos locais, em Portugal e no estrangeiro (sete exposições).

3.4.2.Foram exibidas, em ciclo ou isoladamente, todas as películas da filmografia baseada em obras de Saramago ou na sua vida. Destaca-se o ciclo organizado em novembro pela Cinemateca Portuguesa, em parceria com a FJS.

3.4.3.A dança revelou-se um domínio muito fecundo, no campo agora em análise. Registam-se aqui produções apresentadas durante o Centenário, com apoio da FJS: pela Companhia de Dança Contemporânea de Évora; pela Companhia Paulo Ribeiro/Teatro Viriato (Viseu); pelo Grupo Dança em Diálogos; pela Play False Associação Cultural; pelo duo Carlos Pinillos e Filipa de Castro; pelo duo Hugo Cabral Gomes e Inês Gomes. Natural destaque é devido à produção *Deste Mundo e do Outro*, pela Companhia Nacional de Bailado, com coreografia de Olga Roriz.

3.4.4.Foram numerosas, em conceção, em dimensão e em público-alvo, as produções teatrais que, com apoio da FJS, assinalaram o Centenário. Relevância especial é reconhecida ao Teatro Nacional São João, pelo *Projeto Visitações* (destinado a escolas da área metropolitana do Porto) e pela adaptação do *Ensaio sobre a Cegueira* (encenação de Nuno Cardoso; coprodução com o Teatre Nacional de Catalunya, onde a obra também foi exibida). Outras produções: pelo Teatro das Beiras (Covilhã) e Karlik Danza-Teatro (Cáceres), pelo Teatro do Noroeste (Viana do Castelo), pelo Trigo Limpo Teatro ACERT (Tondela), pela ESTE – Estação Teatral (Fundão), pela Musgo Produção Cultural (Sintra)

e Núcleo Vinícius Piedade & C^a (São Paulo), pelo Teatr’Imagem (Maia), pela Trimagisto (Montemor-o-Novo) e pela Foco Lunar (Lisboa).

3.4.5. Por fim a ópera: assinalando o encerramento do Centenário e por proposta da FJS, o Teatro Nacional de São Carlos produziu uma nova encenação de *Blimunda*, por Nuno Carinhas, com música de Azio Corghi, libreto de Azio Corghi e José Saramago e direção musical de José Eduardo Gomes (três réцитas, a 11, 14 e 16 de novembro).

4. Insiste-se de novo, já para terminar: o presente documento tem em atenção predominantemente aquilo que foi feito sob direta responsabilidade do comissário, no quadro da missão que lhe foi atribuída. Para além dessa sua competência, decorreram muitas outras atividades, quase sempre valiosas e sempre generosas, motivadas, em Portugal e para além das suas fronteiras, pela celebração do Centenário de um grande escritor. Tal celebração comportou muitos matizes e incontáveis gestos de afeto que devem ser, todos eles, valorizados, agora e no futuro.

É justamente com intuito prospetivo que se enunciam aqui algumas reflexões conclusivas, sendo nelas evidente o propósito do comissário de fazer um balanço e não tanto um inventário de factos e de datas. Assim:

- Ao longo do Centenário, foi muitas vezes referida (e, não raro, com uma ênfase retórica que o comissário não subscreve) a condição de Saramago como Prémio Nobel da Literatura (“o nosso Nobel”). Essa condição é certamente honrosa e constitui um capital simbólico muito expressivo, mas o legado de Saramago não se reduz a ela. Conforme o comissário afirmou por várias vezes, muitos escritores galardoados com o Prémio Nobel não passaram à história; outros que o não foram continuam, à sua maneira, vivos. Em resumo: celebrámos um grande escritor que também foi Prémio Nobel e não um Prémio Nobel só porque o foi.
- O legado de José Saramago comporta dimensões e um alcance raros, para além da sua obra literária. Num tempo que se defronta com crises e com ameaças que põem em causa o futuro da Humanidade, aquele legado revela-se-nos importante nos planos social, ideológico, político e ético, conforme ficou claro no Centenário. Mas convém ter presente o seguinte: aquilo que faz de

Saramago uma referência, para agora e para o futuro, são os seus romances e os seus contos, as suas peças de teatro e os seus poemas. O demais, relacionando-se estreitamente com a obra literária (é esta que é procurada e lida por milhões de leitores), é subsumido por ela. Neste capítulo, a inversão de prioridades faria do escritor uma figura datada, conforme implacavelmente mostra a história literária.

- Aquilo que tem sido designado como a sobrevida de José Saramago assenta no seu legado cultural, conformado nos discursos que o escritor elaborou. O Centenário acentuou, todavia, uma tendência muito fecunda e já anteriormente manifestada: sempre tendo em atenção o valor e o primordial significado das suas obras literárias, José Saramago desafia outras linguagens e outros contextos artísticos. O teatro e o cinema, a ópera e as artes plásticas, a música e a dança são, entre outras, expressões estéticas que contribuem para a sobrevida do escritor, para a renovação das interpretações que ele suscita e mesmo para a captação de novos leitores.
- No conjunto das suas iniciativas, a celebração de uma efeméride comporta atividades diversificadas, umas mais festivas e vistosas, outras mais discretas e recatadas. No caso do Centenário de Saramago, todas tiveram a dignidade provinda da generosidade de quem fez o que foi feito, no seu tempo próprio. Mas não convém minorizar, como às vezes acontece, o estudo e a reflexão afastados da luz dos holofotes e das frívolas conveniências dos poderes estabelecidos. Por muito árduos que sejam (e são), a edição filologicamente rigorosa de um livro, a descrição metódica de um espólio, a análise teoricamente fundada de uma narrativa ou a exegese que busca os sentidos mais densos de uma obra são contributos que decisivamente contribuem para se assegurar a sobrevida de um escritor. A celebração de um Centenário deve servir também para que isso seja reconhecido, sem ambiguidade nem condescendência.
- No momento final do Centenário, o comissário declarou que José Saramago não deve ser institucionalizado nem, do ponto de vista patrimonial, considerado propriedade de ninguém. Estas palavras hão de ser entendidas com o sentido de exigência que lhe está implícito e não como uma formulação *à clef*. Aquilo que com elas se pretende dizer (ou até reivindicar) é

que, no mencionado plano patrimonial, o legado de um escritor pertence aos seus leitores e assenta na liberdade das suas escolhas. No tempo e no espaço da leitura, em regime individual ou multiplicado por milhões, o leitor é quem decide o futuro do escritor. As propostas evocativas que as efemérides motivam são isso mesmo: propostas e não decretos que ponham em causa aquela liberdade. É ela, em derradeira instância, a garantia de sobrevivência da literatura e da arte.

5. A terminar estas considerações, reitera-se o que algumas vezes foi dito e escrito, quando o programa do Centenário de José Saramago estava ainda a ser preparado: a efeméride, conferindo à Fundação José Saramago o protagonismo a que ela tem direito, deveria servir também para reforçar o seu papel de instituição cultural de referência, no plano nacional e no plano internacional.

O Centenário mostrou que aquele propósito tinha sentido. Por isso, a Fundação José Saramago, tendo amplamente cumprido o seu dever, viu confirmados, com o Centenário do seu Patrono, o direito e também o dever de ser, não em exclusivo, mas privilegiadamente, a principal legatária de José Saramago e curadora da sua memória.

Coimbra, 30 de dezembro de 2022

Carlos Reis

Comissário para o Centenário de José Saramago

Para além das actividades do Centenário, a Fundação José Saramago manteve a sua actividade regular e de acolhimento na sua sede, na Casa dos Bicos, que se mantém como espaço de Cultura no centro da cidade de Lisboa, como definido pelo Instituidor da Fundação José Saramago.

B - Situação patrimonial:

No ano de 2022 os rendimentos totais da Fundação ascenderam a 852.594,95 euros, sendo o conjunto da doação estatutária de um terço dos direitos de autor da totalidade da obra de José Saramago, subsídios e doações no montante de 685.980,31 euros e 152.226,44 euros resultantes de receitas próprias das actividades. Os custos mais relevantes distribuem-se por

gastos com Pessoal, 261.084,10 euros e fornecimentos e serviços externos, 446.095,46 euros. O resultado líquido, positivo, apurado foi de 42.397,17 euros, que se propõe seja transferido para a conta de resultados transitados.

Na sequência destes resultados da actividade, em 2022, o património líquido da Fundação, que era a 31 de Dezembro de 2021 de 1.348.617,86 euros, é agora de 1.401.902,56 euros, valor que nos permite encarar o futuro com razoável tranquilidade.

C - Situação legal:

A Fundação José Saramago tem a situação regularizada ao Estado e à Segurança Social. Para efeitos da Alínea b), do Art.º 10.º, da Lei 24/2012, de 9 de Julho, refira-se que em 2022 os gastos com Pessoal representaram 30,62% das receitas totais da FJS, isto é, abaixo do limite naquele Diploma, diminuindo o rácio que em 2021 foi de 57,15%.

D - Agradecimentos:

O Conselho de Administração agradece aos Trabalhadores, ao Conselho Fiscal, ao Conselho de Curadores, a todas as entidades públicas e privadas e pessoas que individualmente se associaram às nossas iniciativas a disponibilidade e empenhamento que manifestaram ao longo do ano, bem como aos inúmeros voluntários que com o seu contributo tornaram possível a realização das atividades que aqui se registam.

Lisboa, 28 de outubro de 2023

Fundação José Saramago

O Conselho de Administração


(Maria del Pilar del Río Sánchez Saramago)


(José António Pinto Ribeiro)


(José Élio Sucena)




Demonstrações Financeiras

2022

Balanço individual em 31/12/2022 (Modelo para ESNL)

Unidade Monetária (eur)

Rubricas		Notas	Datas	
			31-12-2022	31-12-2021
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	5	48 375,72	36 574,48	
Activos Intangíveis	6	30 000,00	40 000,00	
Investimentos Financeiros (F. Comp)	7	3 384,74	3 010,71	
		81 760,46	79 585,19	
Activo corrente				
Inventários	8	130 318,87	130 048,44	
Créditos a receber	9	13,00	13,00	
Estado e outros entes publicos	10	125,00	1 331,05	
Diferimentos	12	7 919,68	19 245,94	
Outros activos correntes	11	331 455,17	220 551,65	
Caixa e depósitos bancários	4	850 310,38	897 842,59	
		1 320 142,10	1 269 032,67	
Total do ACTIVO		1 401 902,56	1 348 617,86	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
Fundos	13	2 184 726,49	2 184 726,49	
Resultados Transitados	13	-956 304,57	-950 013,19	
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	303,74	303,74	
Resultado liquido do período	13 / 27	42 397,17	-6 291,38	
Total dos Fundos Patrimoniais		1 271 122,83	1 228 725,66	
Passivo				
Passivo Corrente				
Fornecedores	14	74 239,42	27 544,83	
Estado e outros entes públicos	10	11 285,54	12 852,61	
Diferimentos	12	0,00	49 060,00	
Outros passivos correntes	15	45 254,77	30 434,76	
		130 779,73	119 892,20	
Total do Passivo		130 779,73	119 892,20	
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1 401 902,56	1 348 617,86	

O Contabilista Certificado
Henrique Mira

A Administração
Maria del Pilar del Rio Saramago
José António Pinto Ribeiro
José Élio Sucena

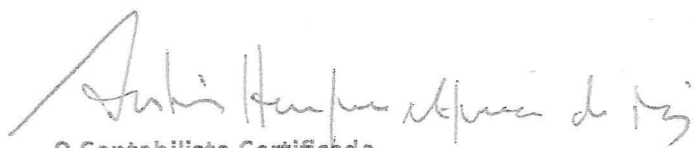
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Modelo para ESNL)

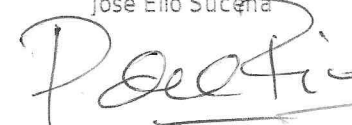
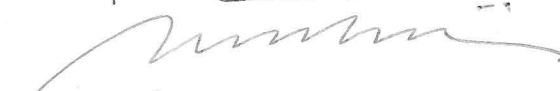
PERÍODO FINDO EM 31/12/2022

Unidade Monetária (eur)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2022	2021
Vendas	16	109 555,94	35 193,05
Serviços prestados	16	42 670,50	10 206,86
Subsídios, doações e legados à exploração	16	685 980,31	401 643,08
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8	-56 164,08	-4 429,79
Fornecimentos e serviços externos	17	-446 095,46	-172 696,75
Gastos com pessoal	18	-261 084,10	-262 481,88
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	19	-8 050,35	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor	20	0,00	-3 723,70
Outros rendimentos	16 / 21	13 888,20	6 862,40
Outros gastos	22	-18 098,44	-5 855,31
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		62 602,52	4 717,96
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 / 6	-20 548,85	-16 145,10
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		42 053,67	-11 427,14
Juros e rendimentos similares obtidos	16 / 23	500,00	5 324,31
Juros e gastos similares suportados	24	-156,50	-188,55
Resultado antes de impostos		42 397,17	-6 291,38
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		42 397,17	-6 291,38

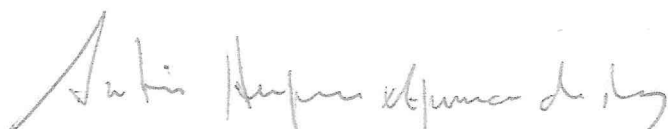

O Contabilista Certificado
Henrique Mira

A Administração
Maria del Pilar del Rio Saramago
José António Pinto Ribeiro
José Élio Sucena

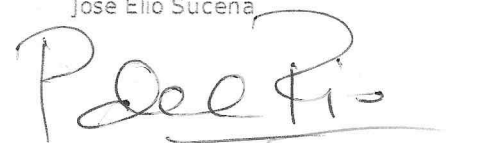
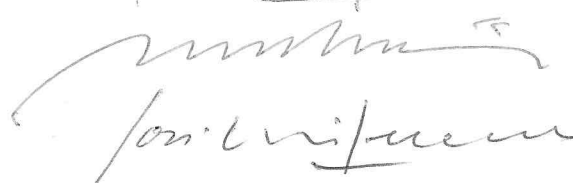




Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em 31/12/2021 e em 31/12/2022 (Modelo para ESNL)

Movimentos do Período	NOTAS	Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no Início do Período 2022 1		2 184 726,49	-950 013,19	303,74	-6 291,38	1 228 725,66
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						0,00
Transferências 2		0,00	-6 291,38	0,00	6 291,38	0,00
Resultado Líquido do Período 3					42 397,17	42 397,17
Resultado Integral 4 = 2 + 3					48 688,55	42 397,17
Posição no Fim do Período 2022 5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6 = 1 + 2 + 3 + 5		2 184 726,49	-956 304,57	303,74	42 397,17	1 271 122,83
Movimentos do Período	NOTAS	Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no Início do Período 2021 1		2 184 726,49	-811 913,54	303,74	-138 099,65	1 235 017,04
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						0,00
Transferências 2		0,00	-138 099,65	0,00	138 099,65	0,00
Resultado Líquido do Período 3					-6 291,38	-6 291,38
Resultado Integral 4 = 2 + 3					131 808,27	-6 291,38
Posição no Fim do Período 2021 5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6 = 1 + 2 + 3 + 5		2 184 726,49	-950 013,19	303,74	-6 291,38	1 228 725,66


O Contabilista Certificado
Henrique Mira

A Administração
Maria del Pilar del Rio Saramago
José António Pinto Ribeiro
José Élio Sucena

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

(Modelo para ESNL)

Valores expressos em Euros

RUBRICAS	Notas	ANOS	
		2022	2021
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes		461 098,99	130 474,44
Donativos		200 029,35	123 490,76
Pagamento a Fornecedores		(425 539,47)	(170 358,18)
Pagamentos ao Pessoal		(252 104,43)	(250 400,58)
Caixa gerada pelas operações		(16 515,56)	(166 793,56)
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		1 206,05	145,82
Outros recebimentos / pagamentos		(12 508,11)	225 602,65
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(27 817,62)	58 954,91
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos Fixos Tangíveis		(19 649,99)	(790,25)
Investimentos Financeiros (fundo de compensação)		(374,03)	(430,68)
Juros e Rendimentos similares		500,00	5 324,31
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(19 524,02)	4 103,38
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		-	-
Juros e gastos similares		(190,57)	(363,26)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(190,57)	(363,26)
Variação de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(47 532,21)	62 695,03
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e Equivalentes no Início do Período		897 842,59	835 147,56
Caixa e Equivalentes no Fim do Período	4 / 13	850 310,38	897 842,59

Henrique Mira
O Contabilista Certificado
Henrique Mira

A Administração
Maria del Pilar del Rio Saramago
José António Pinto Ribeiro
José Élio Sucena

Pilar del Rio
Henrique Mira
Henrique Mira





Anexo às Demonstrações Financeiras

2022



1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1) DESIGNAÇÃO: FUNDAÇÃO JOSÉ SARAMAGO

1.2) SEDE: CASA DOS BICOS – Rua dos Bacalhoeiros, nº 10, Lisboa

1.3) A FUNDAÇÃO (Privada) tem como objecto promover o estudo e a difusão da obra literária e do pensamento do seu instituidor bem como da sua correspondência e espólio e respetiva preservação.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1) As demonstrações financeiras da Fundação José Saramago foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), regulado pelos seguintes diplomas legais:

-Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março – Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), alterado pelo DL 98/2015 de 2 de Junho

-Aviso n.º 676-B/2011, de 14 de março – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), alterado pelo Aviso 8259/2015 de 29 de Junho

-Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho com a redação dada pelo Decreto-Lei nº98/2015, de 2 de junho – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Setor Não Lucrativo

-Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho – Código de Contas específico para as Entidades do Setor Não Lucrativo

2.2) Não foram derogadas disposições da Normalização Contabilística para as ESNL

2.3) As contas do Balanço e Demonstração de Resultados são comparáveis com as dos anos anteriores.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1) Principais Políticas Contabilísticas

a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram preparadas tendo por base o modelo do custo.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

b) Outras Políticas Contabilísticas

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade.

As depreciações são calculadas pelo método da linha recta e a vida útil dos activos tangíveis é a seguinte:

Rubrica	Vida útil	Taxas
Edifícios e outras construções	10 anos	0% a 10%
Equipamento básico	4 a 10 anos	0% a 100%
Equipamento de transporte	4 anos	25%
Outros activos fixos tangíveis	4 a 10 anos	0% a 100%
Equipamento Administrativo.	4 a 10 anos	10% a 100%

Activos Intangíveis

Os activos intangíveis são amortizados à taxa anual de 10%

Instrumentos Financeiros

Créditos a receber e Outros Activos Correntes: As dívidas de Clientes e as de Outros devedores são registados pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas, de forma que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

Passivos correntes: As contas a pagar, que não vencem juros, são registados pelo seu valor nominal.

Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e equivalentes" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis.

Inventários

As mercadorias são valorizadas ao custo de aquisição.

Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de "Outros activos correntes" e em "Outras passivos correntes".

As
Decret
mi
MA

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a empresa tem uma obrigação presente resultante de evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Imparidades

É efectuada uma avaliação de imparidade à data de cada balanço, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperado e sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas; se verificam atrasos significativos no pagamento e se torna provável que o cliente entre em situação de insolvência.

Contingências

As responsabilidades contingentes não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, sendo as mesmas divulgadas no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

Um activo contingente não é reconhecido nas demonstrações financeiras, mas divulgado no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre as condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Réditos e especialização dos exercícios

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização.

Os custos e proveitos são contabilizados no periodo a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro

A Entidade continua a funcionar desempenhando as suas funções, não se antevendo quaisquer riscos para a continuidade da mesma.

Am
Pacef
M.A.

d) Principais fontes de incerteza das estimativas

Baseiam-se em estimativas, susceptíveis de sofrer ajustes/alterações as verbas referentes às estimativas de férias e subsídios de férias e a contratos referentes a Direitos de Autor, relativos ao ano em apreço mas ainda não concluídos

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, o detalhe da rubrica Caixa e Depósitos Bancários era o seguinte:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço	31.12.2022		31.12.2021	
	Quantias disponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Totais
Caixa:				
Numerário	1 960,55	1 960,55	1 476,72	1 476,72
Depósitos bancários:				
Depósitos à ordem	848 349,83	848 349,83	646 365,87	646 365,87
Depósitos a prazo		0,00	250 000,00	250 000,00
Totais	850 310,38	850 310,38	897 842,59	897 842,59

5. ACTIVO FIXO TANGÍVEL

Os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como as respectivas amortizações foram os seguintes:

31 de Dezembro 2022	Saldo Inicial 1.01.2022	Aumentos	Alienações	Transf. Abates	Revaloriz.	Saldo Final 31.12.2022
Custo:						
Edifícios e outras construções	69 407,76					69 407,76
Equipamento básico	1 634,77					1 634,77
Equipamento de transporte	19 400,00	20 500,00	19 400,00			20 500,00
Equipamento administrativo	58 034,08	2 149,99				60 184,08
Outros activos fixos tangíveis	21 052,79					21 052,79
Activos fixos tangíveis em curso	0					0,00
	169 529,41	22 649,99	19 400,00	0,00	0,00	172 779,40
Depreciações acumuladas:						
Edifícios e outras construções	56 108,86	2 937,69				59 046,55
Equipamento básico	75,26					75,26
Equipamento de transporte	19 400,00	5 125,00	19 400,00			5 125,00
Equipamento administrativo	56 058,03	2 786,06				58 844,09
Outros activos fixos tangíveis	1 312,79					1 312,79
	132 954,93	10 848,75	19 400,00	0,00	0,00	124 403,68
Valor Líquido	36 574,48					48 375,72

Am
Pedra
mf

Incluído na rubrica "Edifícios e Outras Construções", existe um banco em pedra, que não é objecto de amortização

31 de Dezembro 2021	Saldo Inicial 1.01.2021	Aumentos	Alienações	Transf. Abates	Revaloriz.	Saldo Final 31.12.2021
Custo:						
Edifícios e outras construções	69 407,76					69 407,76
Equipamento básico	1 634,77					1 634,77
Equipamento de transporte	19 400,00					19 400,00
Equipamento administrativo	57 243,84	790,25				58 034,09
Outros activos fixos tangíveis	21 052,79					21 052,79
Activos fixos tangíveis em curso	0					0,00
	168 739,16	790,25	0	0	0	169 529,41
Depreciações acumuladas:						
Edifícios e outras construções	53 171,17	2 937,69				56 108,86
Equipamento básico	75,26					75,26
Equipamento de transporte	19 400,00					19 400,00
Equipamento administrativo	52 850,62	3 207,41				56 058,03
Outros activos fixos tangíveis	1 312,79					1 312,79
	126 809,83	6 145,10	0,00	0,00	0,00	132 954,93
Valor Líquido	41 929,33					36 574,48

6. ACTIVO INTANGÍVEL

Em 2022 não se registaram quaisquer movimentos nesta rubrica, com excepção da amortização obrigatória de 10%.

31 de Dezembro 2022	Saldo Inicial 1.01.2022	Aumentos	Alienações	Transf. Abates	Revaloriz.	Saldo Final 31.12.2022
Custo:						
Propriedade Intelectual	100 000,00					100 000,00
Outros activos intangíveis	774,14					774,14
	100 774,14	0,00	0,00	0,00	0,00	100 774,14
Depreciações acumuladas:						
Propriedade Intelectual	60 000,00	10 000,00				70 000,00
Outros activos intangíveis	774,14					774,14
	60 774,14	10 000,00	0,00	0,00	0,00	70 774,14
Valor Líquido	40 000,00					30 000,00

[Handwritten signatures]

31 de Dezembro 2021	Saldo Inicial 1.01.2021	Aumentos	Alienações	Transf. Abates	Revaloriz.	Saldo Final 31.12.2021
Custo:						
Propriedade Intelectual	100 000,00					100 000,00
Outros activos intangíveis	774,14					774,14
	100 774,14	0,00	0,00	0,00	0,00	100 774,14
Depreciações acumuladas:						
Propriedade Intelectual	50 000,00	10 000,00				60 000,00
Outros activos intangíveis	774,14					774,14
	50 774,14	10 000,00	0,00	0,00	0,00	60 774,14
Valor Líquido	50 000,00					40 000,00

O valor reconhecido em propriedade intelectual é líquido da amortização de 10%, valor mínimo obrigatório a partir do período de 2016.

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os Investimentos financeiros, com o valor de 3.384,74 euros dizem respeito aos fundos de compensação do trabalho

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de Inventários do balanço tinha o seguinte detalhe:

	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Mercadorias	130 318,87	130 048,44
Quantia escriturada	<u>130 318,87</u>	<u>130 048,44</u>

CMVMC	<u>31.12.2022</u>	<u>31.12.2021</u>
Existências iniciais	130 048,44	106 062,17
Compras	56 434,51	28 416,06
Existências finais	<u>130 318,87</u>	<u>130 048,44</u>
Custo mercadorias vendidas	<u>56 164,08</u>	<u>4 429,79</u>

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

9. CREDITOS A RECEBER

	31.12.2022			31.12.2021		
	Clientes gerais	Grupo / relacion.	Total	Clientes gerais	Grupo / relacion.	Total
Clientes						
Clientes conta corrente	13,00		13,00	13,00		13,00
	<u>13,00</u>	<u>0,00</u>	<u>13,00</u>	<u>13,00</u>	<u>0,00</u>	<u>13,00</u>
	<u>13,00</u>	<u>0,00</u>	<u>13,00</u>	<u>13,00</u>	<u>0,00</u>	<u>13,00</u>

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a rubrica Estado e outros entes públicos, tinha a seguinte decomposição:

	31.12.2022	31.12.2021
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	125,00	1 331,05
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)		
	<u>125,00</u>	<u>1 331,05</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)		
Retenções Impostos sobre o Rendimento (IRS)	3 742,58	5 637,03
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	2 823,44	142,26
Segurança Social	4 719,52	7 073,32
	<u>11 285,54</u>	<u>12 852,61</u>

O valor de IRC a receber em 31 de dezembro de 2022 decorre da retenção de IRC aos juros dos depósitos bancários e aos rendimentos dos fundos de investimento, deduzido do valor a pagar relativo a tributações autónomas.

11. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

À data de 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de outros activos correntes tinha a seguinte decomposição:

Handwritten signatures and initials: "J. Saramago", "P. S.", "M.A."

	31.12.2022	31.12.2021
Outras Contas a Receber		
Pessoal	2 784,76	3 095,10
Devedores por acréscimos de rendimentos	292 203,40	177 326,52
Outros devedores	36 467,01	40 130,03
	331 455,17	220 551,65

12. DIFERIMENTOS

À data de 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de diferimentos tinha a seguinte decomposição:

	31.12.2022	31.12.2021
Diferimentos (Activo)		
Gastos a Reconhecer		
Seguros	7 228,32	6 759,81
Outros gastos a reconhecer	691,36	12 486,13
	7 919,68	19 245,94
Diferimentos (Passivo)		
Rendimento a Reconhecer		
Subsídios de outras entidades	0,00	49 060,00
Rend. a Reconhecer - Outros	0,00	0,00
	0,00	49 060,00

13.FUNDOS PATRIMONIAIS

À data de 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de Fundos Patrimoniais tinha a seguinte decomposição:

	31.12.2022	31.12.2021
Dotação inicial do Fundador	300 000,00	300 000,00
Dotações Estatutárias do Fundador	1 631 717,84	1 631 717,84
Outras dotações do Fundador	253 008,65	253 008,65
Resultados Transitados	-956 304,57	-950 013,19
Outras Variações do Fundo Patrimonial	303,74	303,74
	1 228 725,66	1 235 017,04
Resultado Líquido	42 397,17	-6 291,38
	1 271 122,83	1 228 725,66

[Handwritten signatures]

14. FORNECEDORES

À data de 31 de Dezembro 2022 e 2021, a rubrica de fornecedores tinha a seguinte decomposição:

	31.12.2022			31.12.2021		
	Gerais	Grupo / relacion.	Total	Gerais	Grupo / relacion.	Total
Fornecedores						
Fornecedores conta corrente	74 239,42	0,00	74 239,42	27 544,83	0,00	27 544,83
	74 239,42	0,00	74 239,42	27 544,83	0,00	27 544,83

15. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

À data de 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de Outros Passivos Correntes tinha a seguinte decomposição:

	31.12.2022	31.12.2021
Pessoal	0,00	0,00
Credores por acréscimos de gastos	43 588,93	26 285,54
Outros credores	1 665,84	2 149,22
	45 254,77	30 434,76

16. RÉDITOS

Os réditos obtidos no período de 2022 e 2021 têm a seguinte decomposição:

	31.12.2022	31.12.2021
Réditos		
Vendas	109 555,94	35 193,05
Prestações de serviços	42 670,50	10 206,86
Juros	500,00	5 324,31
Legados e donativos	685 980,31	401 643,08
Correcções relativas a períodos anteriores	3 248,67	6 512,40
Outros	10 639,53	350,00
	852 594,95	459 229,70

Os valores relativos a legados e donativos reconhecidos no período de 2022 repartem-se em 382.607,99 euros relativos ao legado do Fundador (direitos de autor) e 303.372,32 euros de donativos obtidos de diversas entidades.

Am
Paco

my
M.H.

17.FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os fornecimentos e serviços externos registados no período de 2022 e 2021 têm a seguinte decomposição:

	31.12.2022	31.12.2021
Fornecimentos e Serviços Externos		
Trabalhos especializados	54 549,26	43 657,18
Publicidade e propaganda	45 066,00	790,35
Vigilância e segurança	828,76	804,72
Honorários	9 096,10	3 092,00
Comissões	231,16	112,34
Conservação e reparação	1 518,47	962,46
Artigos para Oferta	591,50	0,00
Eventos	213 811,04	61 625,87
Serviços bancários	2 878,12	3 088,02
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 106,30	1 052,65
Livros e documentação técnica	85,00	0,00
Material de escritório	3 946,53	2 252,64
Combustíveis	2 376,68	1 611,33
Deslocações e estadas	54 232,52	6 912,16
Contencioso e Notariado	50,00	473,00
Rendas e alugueres	1 110,61	240,71
Comunicação	18 616,37	17 879,88
Seguros	908,04	676,06
Revista Blimunda	29 023,65	25 390,35
Despesas de representação	2 318,30	129,70
Limpeza, higiene e conforto	3 751,05	1 945,33
	446 095,46	172 696,75

A variação significativa de algumas rubricas, designadamente os gastos de Publicidade e propaganda, Eventos e Deslocações e Estadas, explica-se, essencialmente pela ocorrência de várias actividades e eventos, no âmbito das comemorações do centenário que contribuíram para o aumento dos FSE, em particular nas rubricas referidas.

18.BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal registados no período de 2022 e 2021 têm a seguinte decomposição:

	31.12.2022	31.12.2021
Gastos com Pessoal		
Remunerações Órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	204 024,76	204 166,57
Encargos s/ remunerações	43 036,76	43 016,42
Outros	14 022,58	15 298,89
	261 084,10	262 481,88

Número médio de empregados - 8

Ans
P2002
my
MA

19. PERDAS POR IMPARIDADE

As perdas por imparidade registadas no periodo de 2022 e 2021 têm a seguinte decomposição:

	31.12.2022	31.12.2021
Perdas por imparidade		
Em Clientes	0,00	0,00
Em Outros Devedores	8 050,35	0,00
	8 050,35	0,00

20. AUMENTOS/REDUÇÕES DO JUSTO VALOR

As Reduções do Justo valor ocorridos nos Titulos de Divida Publica em 2022 e 2021, discriminam-se como segue:

	31.12.2022	31.12.2021
Aumentos/Reduções do Justo Valor		
Aumentos do justo valor	0,00	0,00
Reduções do justo valor	0,00	-3 723,70
	0,00	-3 723,70

21. OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos registados no periodo de 2022 e 2021 têm a seguinte decomposição:

	31.12.2022	31.12.2021
Outros Rendimentos		
Correcções relativas a periodos anteriores	3 248,67	6 512,40
Outros	10 639,53	350,00
	13 888,20	6 862,40

22. OUTROS GASTOS

Os outros gastos registados no periodo de 2022 e 2021 têm a seguinte decomposição:

Handwritten signatures and initials: "P. 2022", "D. S.", "M.", "H." and a large signature.

	31.12.2022	31.12.2021
Outros Gastos		
Impostos	184,71	176,71
Correções relativas a períodos anteriores	5 022,13	1 365,64
Quotizações	1 212,00	1 212,00
Donativos	1 200,00	0,00
Outros não especificados	10 479,60	3 100,96
	18 098,44	5 855,31

23. JUROS E GASTOS SIMILARES OBTIDOS

Os outros Juros e rendimentos similares obtidos, decompõem-se como segue:

	31.12.2022	31.12.2021
Juros e rendimentos similares obtidos		
De depósitos a prazo e outras aplicações	500,00	5 324,31
	500,00	5 324,31

24. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os outros Juros e gastos similares suportados, decompõem-se como segue:

	31.12.2022	31.12.2021
Juros e gastos similares suportados		
Outros	156,50	188,55
	156,50	188,55

25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

25.1) O ano de 2022, caracterizou-se por um lado pelo efeito “pós pandemia”, que como se sabe teve um forte impacto, negativo, nos períodos anteriores e por outro lado, todo o envolvimento relacionado com as comemorações do Centenário, com a realização de inúmeros eventos e consequente aumento de visibilidade da Fundação contribuíram para o aumento significativo dos níveis de actividade.

Assim, e atendendo ao facto de manter uma situação financeira confortável, é convicção da Administração, que não está em causa a continuidade da Fundação José Saramago.

25.2) As presentes Demonstrações Financeiras, foram autorizadas para emissão pela Administração no dia 28 de Outubro de 2023.

[Handwritten signature]

26. Outras Divulgações

Aplicação do Resultado Líquido do Período

O resultado líquido positivo do período, no valor de 42.397,17 euros, será aplicado em Resultados Transitados

À data do encerramento das contas a Entidade não apresenta quaisquer dívidas em mora ao Estado nem à Segurança Social

[Handwritten signature of Henrique Mira]

O Contabilista Certificado
Henrique Mira

A Administração

Maria del Pilar del Rio Saramago

José António Pinto Ribeiro

José Élio Sucena

[Handwritten signature of José António Pinto Ribeiro]

[Handwritten signature of José Élio Sucena]